

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-357-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.573210408>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos na área médica é uma “via de mão-dupla” que atua beneficiando de um lado pacientes, que podem encontrar soluções para suas enfermidades, e de outro os profissionais da saúde com otimização de protocolos, padronização de metodologias, instrumentação tecnológica e análise eficaz de dados.

A tecnologia aplicada à saúde abrange novas plataformas para análise de dados e imagens, equipamentos eletrônicos de última geração com objetivo de otimizar diagnósticos, cirurgias, aplicativos digitais com diminuição de custos etc. Destacamos também a existência do caráter preventivo que cresce amplamente com o avanço dos estudos da genômica e genética médica aliados à inteligência artificial e Big Data. Dentre as principais áreas que tem sofrido impacto direto das novas tecnologias poderíamos destacar a Telemedicina em evidência principalmente após a pandemia de COVID-19, cirurgias robóticas, prontuários eletrônicos, impressão de órgãos 3D, IoT médica onde, por meio dos wearables, dispositivos vestíveis dotados de sensores, é possível coletar informações como pressão arterial, níveis de glicose no sangue, frequência cardíaca, entre outros.

Deste modo, apresentamos aqui a obra denominada “Medicina e Adesão à Inovação: A cura mediada pela tecnologia” proposta pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes demonstrando a evolução e o avanço dos estudos e pesquisas realizados em nosso país, assim como o caminhar das pesquisas cada vez mais em paralelo ao desenvolvimento tecnológico, direcionando nosso leitor à uma produção científica contextualizada à realidade presente e futura.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA OSTEOLOGIA E VARIAÇÕES ANATÔMICAS ENTRE OS SEXOS PARA A MEDICINA FORENSE

Stheyce Gabryela Lima Veras
Letícia Cabral Pereira Souza
Arthur Vinicius Brandão Sotto
Aline Christie Salgado de Oliveira
Ivan do Nascimento da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104081>

CAPÍTULO 2..... 7

A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Casarotto
Maria Gabriela Tasca Chaguri
Giovanna Romano Bombonatti
Luciana Nogueira Fioroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104082>

CAPÍTULO 3..... 20

AÇÃO DOS ANTIOXIDANTES NO CARCINOMA HEPÁTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Joyce Kelly Busolin Jardim
Emerson Gabriel de Lima Macedo
Claudriana Locatelli
Vilmair Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104083>

CAPÍTULO 4..... 29

ANATOMIA FACIAL E RINOSSINUSITE CRÔNICA NA CRIANÇA: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Cavalcante Castro
Marlete Corrêa de Faria
Maria Luiza Carvalho
Anna Victória Alves Teixeira Silveira
Hans Walter Ferreira Greve

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104084>

CAPÍTULO 5..... 37

ANATOMIA PÓS-MORTE DE UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UM RELATO DE CASO

Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Rebeca Alves Freire
Verônica Virginia Santos Lessa
Celia Waylan Pereira
Fabio Neves Santos

Mikaela Rodrigues da Silva
Lorhane Nunes dos Anjos
Bárbara de Almeida Sena da Silva
Igor José Balbino Santos
Júlia Nataline Oliveira Barbosa
Jandson da Silva Lima
Thallita Vasconcelos das Graças

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104085>

CAPÍTULO 6..... 43

BRONQUIOLITE: O TRATAMENTO COM BRONCODILATADORES E CORTICOSTEROIDES É EFICAZ E SEGURO PARA ESSA ENFERMIDADE?

Ana Luiza Ramos Oliveira
Caroline Pollazzon Leite
Francine Francis Zenicola
Giovanna Marques Polido
Raysa Nametala Finamore Raposo
Marcel Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104086>

CAPÍTULO 7..... 54

CÂNCER DE MAMA EM RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2010-2019: VARIÁVEIS HOSPITALARES PRÉVIAS A PANDEMIA POR COVID-19

Fernanda Ribeiro
Eduardo Gauze Alexandrino
Nathalia Campos Palmeira
Renan Antonio Goi Callai
Samuel de Carvalho Dumith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104087>

CAPÍTULO 8..... 63

CAUSAS ANATÔMICAS RELACIONADAS À LOMBOCIATALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Juliana Pereira de Lucena Menezes
Milena Costa Prata
Gabriela de Queiroz Fontes
Viviane Garcia Moreno de Oliveira
Jenyfer da Costa Andrade
Beatriz Mendonça Martins
José Aderval Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104088>

CAPÍTULO 9..... 69

CERATOSE ACTÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Farias Silva
Gabriela Martins Martinazzo
Izadora Gama Reis de Carvalho

Maria Carolina Soares Alves
Maria Clara Guimarães Figueiredo Cavalcante
Paula Wagner
Sabrine Silva Messias Furtado
Vilma Cristina Pereira Sardinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104089>

CAPÍTULO 10..... 76

CÓLON EM FUNDO CEGO: UMA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO RECÉM-NASCIDO

Isabela Cezalli Carneiro
Gabriela Borges Carias
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito
Gabriela Pichelli Teixeira
Isadora Bócoli Silva
Nathalia Trevisan Pereira
Giulia Zerati Trinca
Mariana Cortez Chicone
Amanda Beatriz Lúcio de Lima
Jorge Garcia Bonfim
Lucas Borges Carias
Maria Carolina de Conti Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040810>

CAPÍTULO 11 81

CONDROSSARCOMA DE MANDÍBULA ASSOCIADO A OUTRAS NEOPLASIAS DA CABEÇA E DO PESCOÇO: UM RELATO DE CASO

Ketleen Koga
Vinicius Pinho Ciardi
Renata Farias Souto Simonsen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040811>

CAPÍTULO 12..... 86

DESVENDANDO A SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabel Andretto de Oliveira
Carolina Ruiz Mattos
Cláudia Cristina Dias Granito Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040812>

CAPÍTULO 13..... 97

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: EVOLUÇÃO EM 19 ANOS DE ESTUDO

Rômulo Cesar Rezzo Pires
Ana Paula Rezzo Pires Reinert
Higor Vinicius Pires Pereira
Joseana Araújo Bezerra Brasil Pinheiro
Júlio César da Costa Machado
Mayara Carvalhal de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040813>

CAPÍTULO 14..... 106

MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIAS E ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DO SARAMPO NA INFÂNCIA

Guilherme Homem de Carvalho Zonis

Fernanda de Carvalho Zonis

Ana Luiza Franco Scholte

Analucia Mendes da Costa

Rafaela Baroni Aurílio

Clemax Couto Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040814>

CAPÍTULO 15..... 117

NEOPLASIA MUCINOSA DE APÊNDICE: RELATO DE CASO

Tayra Hostalacio Gomes Brito

Isabela Cezalli Carneiro

Lisandra Datysgeld da Silva

Natássia Alberici Anselmo

Raphael Raphe

Paulo Eduardo Zerati Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040815>

CAPÍTULO 16..... 121

O PARADOXO ENTRE AS TERMINOLOGIAS ANATÔMICAS CIRÚRGICA E CLÁSSICA

Ciro Pereira Sá de Alencar Barros

Marcos Vinicius da Silva (*in memoriam*)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040816>

CAPÍTULO 17..... 124

ÓBITO DECORRENTE DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA: RELATO DE CASO

Rebeca Alves Freire

Adilson Varela Junior

Cassandra Luiza de Sá Silva

Wianne Santos Silva

Mirelly Grace Ramos Cisneiros

Mateus Lenier Rezende

Hélder Santos Gonçalves

Gabriel Ponciano Santos de Carvalho

Patrícia Santos Silva

Anna Sophia Almeida Gouveia

Fábio Neves Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040817>

CAPÍTULO 18..... 135

PERFIL DO CÂNCER GÁSTRICO: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-UFPE-INCA

Suzana Tyrrasch de Almeida

Edmundo Ferraz (*in memorian*)
Luiz Alberto Reis Mattos Junior
Mariana Lira
Ana Paula Tyrrasch de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040818>

CAPÍTULO 19..... 144

PREVALÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS A CONDUTAS PREVENTIVAS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES ADULTAS DE UMA UBS DE CAÇADOR-SC

Ana Carolina Hauth Leite
Jéssica Favretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040819>

CAPÍTULO 20..... 150

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Guilherme Araújo Mota
Lyvia Maria Fernandes
Joseph Gabriel Cardoso do Nascimento
Fernanda Euclésia Alves de Lima
Igor Gabriel Gomes Ferreira
Williane de Oliveira Silva
Raimundo Nacélio da Costa
Marilena Maria de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040820>

CAPÍTULO 21..... 158

RELATO DE CASO: MANEJO FARMACOLÓGICO PERIOPERATÓRIO NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

Victória Sant'Anna Marinho
Guilherme Abreu de Brito Comte Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040821>

CAPÍTULO 22..... 168

TERAPIA DE CÉLULA TRONCO MESENQUIMAIS NA OSTEOARTROSE

Beatriz Campos Linhares Lima
Beatriz Domingues Bressan Lopes Guimarães Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 179

ÍNDICE REMISSIVO..... 180

CÂNCER DE MAMA EM RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2010-2019: VARIÁVEIS HOSPITALARES PRÉVIAS A PANDEMIA POR COVID-19

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 03/05/2021

Fernanda Ribeiro

Acadêmica de Medicina, Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia Oncológicas da Universidade Federal do Rio Grande (LACCO/FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4137691926977937>

Eduardo Gauze Alexandrino

Acadêmico de Medicina, Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo da Universidade Federal do Rio Grande (LACCAD/FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5216828427869512>

Nathalia Campos Palmeira

Acadêmica de Medicina, Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo da Universidade Federal do Rio Grande (LACCAD/FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6903941357879386>

Renan Antonio Goi Callai

Acadêmico de Medicina, Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo da Universidade Federal do Rio Grande (LACCAD/FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4517908918118165>

Samuel de Carvalho Dumith

Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande - FURG
<http://lattes.cnpq.br/4822268815531191>

RESUMO: O Câncer de Mama é uma doença crônica com repercussões orgânicas, econômicas e biopsicossociais. Campanhas de orientação e o correto exame preventivo para diagnóstico precoce são necessários. Por esse motivo, estudos de análise temporal oferecem ferramentas de compreensão das tendências futuras do comportamento de uma patologia.

Objetivo: verificar a variação temporal do Câncer de Mama na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul (2010-2019). **Método:** estudo descritivo-retrospectivo de série temporal através do modelo de regressão de *Prais-Winsten*, de dados secundários do DATASUS. As variáveis estudadas: Lista de Morbidade CID-10: Neoplasia Maligna de Mama; Conteúdo: internações, média de permanência, óbitos, taxa de mortalidade, gastos com serviços de saúde e gastos totais. Software: *Stata* 15.1. **Resultados:** Nos últimos 10 anos ocorreram 677 internações que resultaram em 78 óbitos, sendo a taxa de letalidade de 11,8 (Brasil = 8,4 e Rio Grande do Sul = 7,3). As pacientes permaneceram internadas em média 4,2 dias. No período estudado, observou-se tendência decrescente ($p=0,02$) no número de internações. As variáveis óbito, tempo de permanência média, gasto com serviço hospitalares e valor total tiveram tendências estacionárias nos últimos 10 anos. **Conclusão:** verificou-se tendência decrescente estatisticamente significativa em internações por Câncer de Mama. Estudos epidemiológicos são importantes para compreender a evolução de uma doença em um local. Essas informações são vitais para a boa administração e implementação de estratégias de prevenção e promoção de

saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Câncer de Mama; Mamografia; Mortalidade; Educação em saúde.

BREAST CANCER IN RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL BETWEEN 2010-2019: HOSPITAL VARIABLES PREVIOUS TO PANDEMIC BY COVID-19

ABSTRACT: Breast cancer is a chronic disease with organic, economic and biopsychosocial repercussions. Guidance campaigns and a correct preventive examination for early diagnosis are necessary. Therefore, temporal analysis studies offer tools for understanding future trends in the behavior of a pathology. **Objective:** to verify the temporal variation of Breast Cancer in the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul. **Method:** descriptive-retrospective time series study using the Prais-Winsten regression model, using secondary data from DATASUS. The studied variables: ICD-10 Morbidity List: Malignant Breast Cancer; Content: hospitalizations, average length of stay, deaths, mortality rate, spending on health services and total spending. Software: Stata 15.1. **Results:** In the last 10 years there were 677 hospitalizations that resulted in 78 deaths, with a lethality rate of 11,5 (Brazil = 8,4 and Rio Grande do Sul = 7,3). The patients remained hospitalized for an average of 4.2 days. During the studied period, a decreasing trend ($p=0,02$) was observed in the number of hospitalizations. The variables death, mean length of stay, expenditure on hospital services and total value had steady trends in the last 10 years. **Conclusion:** there was a statistically significant decreasing trend in admissions for breast cancer. Epidemiological studies are important to understand the evolution of a disease in one place. This information is vital for the good administration and implementation of prevention and health promotion strategies.

KEYWORDS: Breast Cancer; Mammography; Mortality; Health education.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos, com variadas manifestações clínicas e morfológicas, diferentes assinaturas genéticas e com diferentes respostas terapêuticas. Para o tratamento, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece todos os tipos de cirurgia, além de radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e tratamento com anticorpos. O diagnóstico é através do exame clínico das mamas, exames de imagem e a confirmação é feita por meio da biópsia (INCA, 2020).

De acordo com as últimas estatísticas mundiais do Globocan em 2018 (BRAY, 2014), foram estimados 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença. A estimativa para o Brasil em 2020 é de 66.280 novos casos, representando um risco de 61,6 casos para cada 100 mil habitantes (INCA, 2020). Em 2019, o Rio Grande do Sul apareceu em segundo lugar entre os estados com maior incidência do câncer mamário, tendo uma taxa de 88,23 casos por 100 mil mulheres.

O levantamento epidemiológico acerca da prevalência do Câncer de Mama tem relevância crescente no contexto da Saúde Pública, principalmente no que se refere ao rastreamento, estratégias de conscientização, investimentos e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para diagnóstico precoce. O ponto forte deste estudo é que os dados

oferecem um ponto de corte para estudar o impacto da pandemia por COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 (OPAS, 2020) e os efeitos das medidas de retorno dos serviços de saúde para a população.

Globalmente, a pandemia diminuiu o acesso aos serviços de saúde podendo impactar na morbimortalidade oncológica (SBM, 2020; MITCHELL, 2020). Dessa forma, conhecer a movimentação das informações hospitalares e traçar o perfil epidemiológico das pacientes é importante para orientar as políticas de promoção de saúde, orientar os gestores, melhorar a abordagem do SUS a nível regional e servir para comparar cidades do mesmo porte. Desse modo, o objetivo deste trabalho descritivo foi analisar a variação temporal do Câncer de Mama entre os anos de 2010 a 2019 no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-retrospectivo de série temporal, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados em maio de 2020. Foi contabilizado o número de internamentos, média de permanência do paciente internado, óbitos, taxa de letalidade, gastos hospitalares e gastos totais por Neoplasia Maligna de Mama nas instituições de saúde do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, entre o período de 2010 a 2019.

As variáveis selecionadas no DATASUS para análise foram: Neoplasia Maligna de Mama; Sexo: feminino; Conteúdo (variáveis): internações, média de permanência, óbitos, taxa de mortalidade, gastos com serviços de saúde e gastos totais; Período: janeiro de 2010 a dezembro de 2019; Estado: Rio Grande do Sul; Município: Rio Grande. Para análise estatísticas utilizou-se o software *Stata* 15.1 e a regressão de *Prais-Winsten* para testar se as tendências de Câncer de Mama foram decrescentes, ascendentes ou estacionárias entre o período entre 2010 e 2019.

O município de Rio Grande está localizado no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul. O Índice de Desenvolvimento Humano do município é 0,744. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o município possui 211.965 habitantes (IBGE, 2020), tendo o 5º maior PIB do Rio Grande do Sul e o 107º do Brasil (IBGE, 2017). Rio Grande faz parte da Região 21 (3º Coordenadoria de Saúde) e pertence a Macrorregião Sul de Saúde do estado do Rio Grande do Sul (COSEMS, 2021). Cabe salientar que parte dos dados foram apresentados e publicados no “4º Congresso Nacional de Oncologia” e na “Mostra de Produção Científica da Universidade Federal do Rio Grande – MPU/FURG”, ambos no ano de 2020 e atualizados para esse estudo em 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra que nos últimos 10 anos ocorreram 677 internações por câncer de mama que resultaram em 78 óbitos, sendo a letalidade de 11,5 (Brasil = 8,4 e Rio Grande do Sul = 7,3). A média de permanência das pacientes internadas foi superior à média do Brasil (3,7 dias) e do estado (3,9 dias). De acordo com o DATASUS, o valor total investido no tratamento foi de R\$ 1.115.403,84 entre 2010 e 2019, sendo que R\$ 764.892,96 correspondem aos gastos com serviços hospitalares. A conversão em dólar para comparações internacionais em valores no atendimento de mulheres com câncer de mama foi de \$203.589,14 (valor total) e \$139.612,12 (valor dos serviços hospitalares); cotação do dólar americano pelo Banco Central do Brasil em 24 de abril de 2021: R\$ 5,478.

	Internação	Óbitos	Taxa de Letalidade	Méd. Permanência
Rio Grande	677	78	11,5%	4,1 dias
Rio Grande do Sul	43.464	3.155	7,3%	3,9 dias
Região Sul	108.870	7.885	7,2%	3,2 dias
Brasil	565.038	47.188	8,4%	3,7 dias

Internação e óbitos: valores absolutos; Taxa de Letalidade: razão entre a quantidade de óbitos e o número de internações, multiplicadas por 100. Fonte dos dados: DATASUS.

Tabela 1. Internações, óbitos, letalidade e permanência hospitalar por Câncer de Mama em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil (2010-2019).

Na tabela 2 observa-se que a grande maioria das internações (95,7%) e dos óbitos (96,2%) por câncer de mama em Rio Grande eram de mulheres brancas com média de permanência de 4,2 dias e letalidade 11,6% após internação. Nos últimos 10 anos, a faixa etária com maior internações (29,3%), óbitos (35,9%) e letalidade (14,1%) foi entre mulheres de 50-59 anos. Cabe destacar que mulheres na faixa etária anterior (40-49 anos) apresentaram a segunda maior porcentagem de internações, no entanto, a quinta posição de óbitos. Esse dado aponta a importância do rastreamento através da mamografia para diagnóstico e tratamento precoce. O valor total gasto aumenta conforme a quantidade de internações quando observa-se a relação faixa etária e gastos totais. Ainda na tabela 2, as pacientes internadas para procedimentos eletivos não foram a óbitos nas instituições de saúde no período estudado, onde todos os óbitos aconteceram nos atendimentos de urgência. Quanto ao “regime de atendimento”, se ele é público ou privado, um dado interessante observado é a quantidade (34,5%) de dados incompletos (“ignorados”). No entanto, a taxa de letalidade de pacientes foi maior no serviço “regime público” (27,3%) e a média de permanência internada foi mais que o dobro da média do estudo (9,2 dias). Através desse dado pode-se inferir que estratégias de acesso e permanência dessas pacientes devem ser melhor estabelecidas. Sobre esse dado, nossa hipótese é que pode se tratar de pacientes que chegam no serviço público em estado crítico.

VARIÁVEL	Internação n (%)	Óbitos n (%)	Taxa de Letalidade	Média Permanên.	Gastos totais R\$ valor (%)
Cor					
Branca	648 (95,7)	75 (96,2)	11,6	4,2	1.071.082,71 (96,1)
Preta	21 (3,1)	01 (1,2)	4,8	4,0	39.114,49 (3,5)
Parda	01 (0,2)	-	-	2,0	2.529,87 (0,2)
Ignorado	07 (1,0)	02 (2,6)	28,6	3,0	2.676,77 (0,2)
Faixa etária					
15-29 anos	06 (0,9)	-	-	2,2	9.356,27 (0,8)
30-39 anos	50 (7,4)	03 (3,8)	6,0	3,3	81.434,51 (7,3)
40-49 anos	142 (21)	08 (10,3)	5,6	4,0	251.233,84 (22,5)
50-59 anos	198 (29,3)	28 (35,9)	14,1	3,9	315.986,88 (28,4)
60-69 anos	139 (20,5)	17 (21,8)	12,2	4,3	233.950,78 (21,0)
70-79 anos	109 (16,1)	13 (16,7)	11,9	5,2	184.929,24 (16,6)
80 anos +	33 (4,8)	09 (11,5)	27,3	4,6	38.512,32 (3,4)
Caráter do atendimento					
Eletivo	187 (27,6)	-	-	2,3	388.194,52 (34,8)
Urgente	490 (72,4)	78 (100)	15,9	4,9	727.209,32 (65,2)
Regime					
Privado	414 (61,2)	39 (50,0)	9,4	3,9	700.708,60 (62,8)
Público	29 (4,3)	08 (10,3)	27,6	9,2	18.957,96 (1,7)
Ignorado	234 (34,5)	31 (39,7)	13,3	4,2	395.737,28 (35,5)
Total	677	78	11,5	4,2	R\$ 1.115.403,84

Internação e óbitos: valores absolutos; Taxa de Letalidade: razão entre a quantidade de óbitos e o número de internações, multiplicadas por 100. Fonte dos dados: DATASUS (abril de 2021).

Tabela 2. Características de cor, faixa etária e tipo do atendimento dos pacientes com Câncer de Mama em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil (2010-2019).

No período estudado (gráfico 1), a regressão de *Prais-Winsten* revelou tendência decrescente ($p=0,02$) no número de internações, com pico no ano 2013 com 98 internações. As variáveis óbito, tempo de permanência média, gasto com serviço hospitalares e valor total investido tiveram tendências estacionárias de 2010 a 2019. Esse dado irá fornecer informações importantes (ponto de corte) para entender qual foi o impacto da pandemia por COVID-19 no ano de 2020 e 2021, pois os serviços de saúde específicos foram inicialmente restritos para organização do sistema de saúde em todos os níveis, além disso, a população pode ter desenvolvido receio de procurar o atendimento de rastreamento e acompanhamento de doenças crônicas.

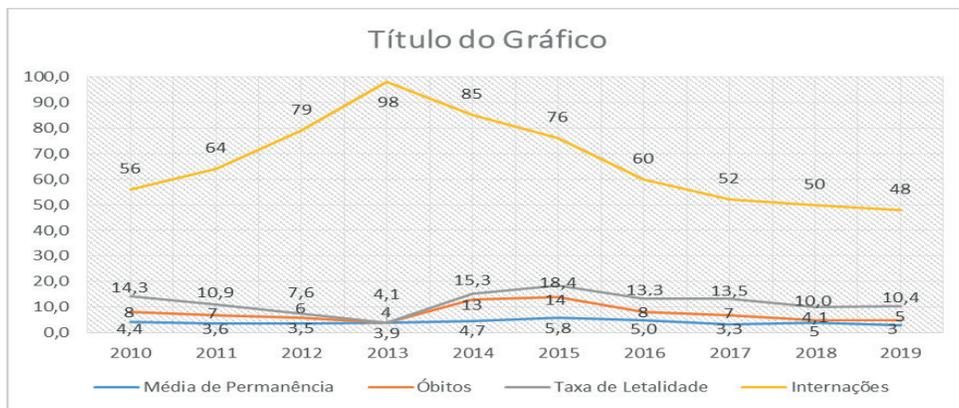


Gráfico 1. Comportamento das variáveis hospitalares do Câncer de Mama em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil (2010-2019).

Fonte dos dados: DATASUS.

Segundo o Ministério da Saúde, o número de mamografias realizadas pelo SUS caiu entre janeiro e julho de 2020, em comparação com os anos anteriores. As mamografias realizadas até julho somaram 1,1 milhão, contra 2,1 milhões nos mesmos períodos de 2018 e 2019. De acordo com o Ministério da Saúde, a pandemia de COVID-19 foi o fator principal para a diminuição da procura por esse serviço.

Para a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), essa redução de 45% das mamografias realizadas pelo SUS nos sete primeiros meses de 2020, na faixa etária de 50 a 69 anos, assim como nesse estudo (com maior taxa de internação e maior porcentagem de óbitos), poderá trazer um prejuízo para as mulheres com a possibilidade de aumento do tumor, metástase, menor chance de cura e de uma sobrevida mais longa. Tal cenário, ocorreu na maioria dos países devido a pandemia da Doença do Novo Coronavírus (COVID-19), onde os atendimentos eletivos, incluindo o rastreamento de câncer, foram interrompidos devido à priorização das urgências e da redução do risco de disseminação viral nos serviços de saúde (MITCHELL, 2020; OPAS, 2020). Apesar disso, o Instituto Nacional de Câncer publicou uma nota técnica em março e em julho de 2020 que apontava as ações de detecção precoce que poderiam ser postergadas e orientações gerais para auxiliar a retomada do rastreamento. Tal documento deve ser objeto de estudo de todos os gestores de saúde, em todas as esferas e serviços.

Na última década, o Ministério da Saúde vem aperfeiçoando as estratégias para a detecção precoce dessa neoplasia. Destaca-se o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil (2011-2022), que incluiu as ações de controle do câncer; em 2012 foi instituído o “Programa Nacional de Qualidade da Mamografia”. Em 2013, o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) atualizou o “Sismama”. Em 2015, ocorreu o lançamento da “Política Nacional de Prevenção

e Controle do Câncer”, que atualizou a “Política Nacional de Atenção Oncológica” e maior evidência no mês Outubro Rosa (campanha mundial de conscientização do diagnóstico precoce do câncer de mama) (INCA, 2015; INCA, 2020).

A prevenção primária do Câncer de Mama está relacionada ao controle dos fatores de risco conhecidos e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores (INCA, 2015). Um estudo recente mostrou realizado em Rio Grande, Rio Grande do Sul, mostrou que apresentaram maior probabilidade de nunca terem feito mamografia mulheres de 40 a 49 anos, solteiras, com até 8 anos de escolaridade, tabagistas, sem plano de saúde e que não haviam consultado um médico no último ano (MENEHINI; HACKENHAAR; DUMITH, 2021). As diretrizes atuais e estudos destacam a importância da discussão sobre o autocuidado de populações femininas em situação de vulnerabilidade social (INCA, 2015; INCA, 2020). Logo, campanhas permanentes que fomentem a prática de exercício físico e que estimulem uma alimentação saudável em escolas e pontos urbanos são uma forma de reduzir a incidência desta doença (e de várias outras) a longo prazo.

As políticas de alerta à saúde das mamas destacam a importância do diagnóstico precoce e busca orientar a população feminina sobre a necessidade da mamografia, inclusive durante a pandemia (MIGOWSKI; CORRÊA, 2021). Conforme as Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama, a mamografia é o único exame cuja aplicação em programas de rastreamento apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade por câncer de mama. A mamografia de rotina é recomendada para as mulheres de 50 a 69 anos uma vez a cada dois anos (SBM, 2020). Esse exame nessa faixa etária na periodicidade bienal são rotinas adotadas na maioria dos países que implantaram o rastreamento organizado do câncer de mama e baseiam-se na evidência científica do benefício dessa estratégia na redução da mortalidade nesse grupo e no balanço favorável de riscos e benefícios. Destaca-se a necessidade dessa orientação em escolas, empresas, igrejas, hospitais e UBS.

Nesse sentido, a evolução das mídias sociais e a estrutura das universidades (cursos de graduação de saúde) devem ser utilizadas juntamente com os setores de saúde municipais em campanhas que instruem a detecção precoce do câncer de mama, além de campanhas que fomentem bons hábitos de vida para a redução de novos casos. Estas ações devem ser permanentes para que a informação de autocuidado seja assimilada. Sugere-se programas de parcerias na cidade de Rio Grande entre as instituições de ensino locais (Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Faculdade Anhanguera e SENAC, por exemplo) sobre a prevenção e autocuidado feminino, uma vez que a saúde da mulher é pauta inquestionável na sociedade.

CONCLUSÃO

Verificou-se tendência decrescente estatisticamente significativa em internações por Câncer de Mama entre 2010 e 2019. A taxa de letalidade e tempo de permanência da paciente foram maiores no município de Rio Grande quando comparados as médias do estado, região sul e Brasil. Estudos epidemiológicos são importantes para compreender a evolução de uma doença em um local. Essas informações são estruturais para definir estratégias de promoção de saúde locais e regionais, além de fornecer informações do impacto da pandemia por COVID-19 no atendimento de pacientes com Câncer de Mama, que ao que tudo indica, agravou a vulnerabilidade de populações de risco.

Nesse sentido, sugere-se novos estudos comparando a evolução das variáveis hospitalares do Câncer de Mama no ano de 2020 e 2021, uma vez que diversas questões podem ser levantadas: “será que houve aumento do número de internações que estava em tendência decrescente?”, “Será que o número de óbitos aumentou?” e “Será que as pacientes oncológicas demoraram mais para procurar o serviço de saúde? Quais motivos foram decisivos para essa conduta? Esse tempo de internamento aumentou?”.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conversão de moeda**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/conversao>

BRAY, F.; ZNAOR, A.; CUEVA, P.; KORIR, A. **Planning and developing populations-based cancer registration in low-and middle-income settings**. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2014. Disponível em <https://europepmc.org/article/med/33502836>

COSEMS. Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul. **Regiões de Saúde**. Disponível em <https://www.cosemsrs.org.br/regioes-de-saude>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de cidades**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rio-grande/panorama>

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **Nota Técnica Detecção precoce de câncer durante a pandemia de COVID-19**. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota-tecnica-deteccao-precoce.pdf>

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>

MENEZHINI, K.F.D.; HACKENHAAR, A.A.; DUMITH, S.C. Fatores associados à realização de mamografia de acordo com dois critérios. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e38014-e38014, 2021. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/38014>

MIGOWSKI, A.; CORRÊA, F.M. **Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de covid-19 em 2021**. Disponível em <https://www2.ufjf.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/sites/143/2021/03/33510-Texto-do-artigo-135458-1-6-20210301-PRL.pdf>

MITCHELL, E.P. Declines in Cancer Screening During COVID-19 Pandemic. **J Natl Med Assoc**. v. 112, n. 6, pág. 563-564, 2020. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7738274/>

OPAS. **Considerations for the Reorganization of Cancer Services during the COVID19 Pandemic**. Washington: Pan American Health Organization (PAHO): 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52263>

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>

RIBEIRO F.; ALEXANDRINO, E.G.; PALMEIRA, N.C.; DUMITH, S.C. Variáveis hospitalares do câncer de mama em Rio Grande, Rio Grande do Sul: 2010-2019. **Mostra de Produção Científica 2020 da Universidade Federal do Rio Grande (Anais do Congresso de Inicial Científica – MPU FURG 2020)**, novembro, 2020. Disponível em <<https://mpu.furg.br/anais1?layout=edit&id=164>>

RIBEIRO F.; ALEXANDRINO, E.G.; PALMEIRA, N.C.; DUMITH, S.C. Time Series Analysis of Breast Cancer in Rio Grande, Rio Grande do Sul: 2010-2019. **Revista Brasileira de Cancerologia (Anais - IV Congresso Nacional de Oncologia)**. 66.3 (Suplemento 1), agosto, 2020. Disponível em <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/download/1216/715/>>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 10, 37, 38, 39, 40, 41

Ações 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 59, 60, 142, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157

Acolhimento 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 41, 155

Anatomia 10, 29, 31, 33, 35, 37, 38, 65, 67, 68, 121, 122, 123

Anormalidades congênicas 98

Apoio Matricial 8, 9

Atenção básica em saúde 8

B

Broncodilatadores 11, 43, 44, 47, 49, 50, 52

Bronquiolite 11, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 108

C

Câncer 11, 13, 14, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156

Câncer de Mama 11, 14, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Câncer Gástrico 13, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Cão 168, 173

Células Tronco 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177

Ceratoses actínicas 70

Cólon em fundo cego 77

Condrossarcoma de maxila 81, 82

Corticoesteróide 44

D

Doença de Parkinson 14, 158, 159, 161, 162, 166

Dopamina 158, 159, 160, 163, 164

Dor Abdominal 117, 139

Dor Crônica 63, 65

E

Educação em saúde 11, 55, 155, 157

Epidemiologia 28, 47, 98, 107, 116, 127, 133

Exames 11, 15, 32, 33, 35, 46, 48, 55, 79, 82, 84, 92, 93, 94, 126, 131, 141, 144, 147, 170, 174, 175

F

Fatores de risco 38, 40, 41, 46, 47, 60, 73, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 124, 125, 132, 136, 145, 146

Fisiopatologia 32, 37, 47, 86, 88, 89, 115, 160, 165

H

Helicobacter pylori 135, 136, 137, 141, 142, 143

Hemorragia Cerebral 125

Hepatocarcinoma 20, 21, 22, 25, 26, 27

I

Idoso 72, 124, 125, 126

L

Laparotomia 77, 79, 118

Lesão 39, 40, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 118, 126, 128, 129, 130, 131, 140

Lombalgia 63, 64, 65

Luz solar 69, 70, 153

M

Malformação Congênita 77, 79

Mama 11, 14, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 123, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Mamografia 55, 57, 59, 60, 62, 146, 147

Manejo perioperatório 158, 160, 161, 162, 165

Maxilectomia 81, 82

Medicina Forense 10, 1, 2

Mortalidade 37, 38, 41, 44, 54, 55, 56, 60, 72, 80, 87, 88, 94, 99, 126, 129, 132, 136, 143, 145, 146

Mucocele de apêndice 117, 118

Mulheres 144

N

Neonatal 12, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 105

Neoplasia maligna de maxila 81

Nervo Ciático 63, 64, 65, 67

Nomenclatura 121

O

Obstrução intestinal 77, 78, 79

Osteoartrose 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178

Osteologia 10, 1, 2

P

Pediatria 29, 32, 35, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 80, 94, 95, 106, 107, 108, 115, 116, 133

Projeto Terapêutico Singular 8

Promoção da Saúde 14, 150, 151, 153, 155

S

Saúde do homem 14, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Saúde Mental 10, 7, 9, 13, 14, 19

Sepse 12, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Sinusite 29, 30, 31, 33, 35, 36

Sistema Nervoso Central 12, 97, 98, 100, 165

Socioeconômico 135

T

Terminologia 121, 122, 123

Tratamento 11, 15, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 38, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 57, 63, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 117, 118, 126, 130, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149, 158, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 178

Tratamento antioxidante 20

Tratamento Cirúrgico 77, 79, 117

Trauma 39, 64, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 171

V

Variações Anatômicas 10, 1, 2, 5

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021